

Jorge Himitian

A igreja no mundo pós-pandêmico

(RESUMO)

Essa pandemia está forçando o mundo inteiro a repensar muitas coisas. Há muita incerteza e poucas certezas. Mais perguntas do que respostas.

O mundo mudou, talvez definitivamente

Quanto mais cedo entendermos, melhor nos adaptaremos ao mundo pós-pandemia. Na verdade, ainda não sabemos como será.

O pastor presbiteriano Ricardo Agreste, do Brasil, em uma dissertação digital afirmou: *"O mundo como o conhecíamos não existe mais. As mudanças já estavam ocorrendo. O que teria acontecido nos próximos três anos, aconteceu em três semanas. Nossas igrejas representam as organizações mais resistentes à mudança. Porque os líderes não sabem como fazer a diferença entre essência e forma."*

E ele conclui com esta afirmação: *Essa pandemia deve produzir um Shabbat em nós. Pare para refletir profundamente. A igreja pode voltar dessa pandemia não apenas maior, mas melhor.*

As palavras do profeta Jeremias me parecem pertinentes:

"Assim diz Jeová: Permaneça nos caminhos, olhe e pergunte pelos velhos caminhos, qual é o bom caminho, e ande nele, e encontrará descanso para a sua alma"

Jeremias 6.16

Discernimento ministerial para estes dias

São dias de quietude, de reflexão, de oração, de ouvir a Deus; especialmente nós, os pastores do rebanho. Precisamos abrir nossas mentes e corações. E, diante de novas circunstâncias, abra-nos às mudanças que Deus, por Sua Palavra, deseja que façamos em nossa estratégia ministerial.

Para fazer isso, precisamos discernir:

- Entre o absoluto e o relativo
- Entre o imutável e a variável
- Entre o indispensável e o descartável
- Entre o essencial e o secundário
- Entre o permanente e o circunstancial

Dentro do relativo e do secundário, existem indubitavelmente coisas boas, úteis e agradáveis, mas não indispensáveis. E outros, que continuamos praticando por costume ou tradição. Faremos bem em revê-los para avaliar sua utilidade.

A versatilidade da igreja na história

A igreja do Senhor provou ao longo dos séculos ser muito versátil. Adaptável a qualquer hora e circunstância. Por longos períodos, a igreja foi perseguida, com um número muito alto de mártires e sofrimentos. Naqueles tempos difíceis, era impossível ter uma reunião pública ou congregacional. Era a igreja "subterrânea", a igreja perseguida. Mas ele nunca deixou o absoluto: Palavra, oração, evangelização, ensino, discipulado, amor, boas obras, comunhão ...

A igreja em seus primeiros 300 anos nunca teve "templos". Encontrou-se nas casas. E quando possível, em locais públicos. Foi o seu melhor momento!

Nunca teria ocorrido a eles chamar um edifício de "igreja". Eles não tinham púlpitos ou altares. Eles não tinham palcos ou equipamentos de som. Mas eles tinham o essencial, o indispensável, o que não pode e não deve faltar: o Espírito Santo e a Palavra de Deus.

O que é ser uma igreja?

A maioria dos cristãos considera que, para ser uma igreja, precisamos ter um "templo", um púlpito, bancos, instrumentos musicais, equipamentos de som, luzes ... Tanto católicos quanto evangélicos cometem o constrangimento de chamar os corredores em que encontramos "igreja". .

Por que a igreja existe? Qual é a sua razão de estar na terra? Devemos redefinir sua natureza e propósito à luz do Novo Testamento.

Jesus nunca disse a seus discípulos: "Ide edificar templos em todas as nações". Nem eles: "Vá e faça reuniões ..." Mas "Vá e faça discípulos de todas as nações, batizando-os ... e ensinando-os a guardar todas as coisas que eu te ordenei ..." (Mateus 28.19-20).

Jesus nos diz hoje, como naquela primeira vez: "Vá a todo o mundo e pregue o evangelho a toda criatura" (Marcos 16.15). Os campos são brancos para a colheita. Este é um 'kairós' de Deus que não podemos perder.

Uma nova sensibilidade surgiu na humanidade. Não em todos, mas em muitos.

Há uma nova consciência de nossa FRAGILIDADE humana. E isso pode ser um prelúdio para a humildade; condição muito favorável para ouvir o evangelho.

Há uma nova consciência da IMPREVISIBILIDADE da vida. Não temos agenda. Isso também pode nos levar à humildade e à busca de certezas, que só são encontradas em Deus.

Hoje estamos mais conscientes de nossa IMPOTÊNCIA; que existem forças e fatores que não podemos controlar. Não com dinheiro, não com ciência, não com tecnologia, não com leis.

Embora não seja mencionado explicitamente, há uma nova consciência da proximidade da MORTE. Isso gera medo, ansiedade, a necessidade de ouvir uma mensagem de esperança e salvação.

Essa nova sensibilidade pode ser uma grande porta aberta para a evangelização e conversão de milhões em todo o mundo.

... *“Eis que ponho diante de ti uma porta aberta, que ninguém pode fechar.*

Apocalipse 3.8

A peneira de Deus

Sabemos e acreditamos que, para quem ama a Deus, todas as coisas trabalham juntas para o bem (Romanos 8.28).

O Senhor permitiu que tudo isso nos colocasse em uma peneira. E que agitação! O objetivo da tela é separar a palha do trigo. O necessário do supérfluo, o absoluto do relativo. Hoje há muita palha e restolho na igreja. Paulo diz que a igreja deve ser construída com ouro, prata e pedras preciosas. Mas ele alerta que alguns a constroem com madeira, feno e palha. (1 Coríntios 3.11-13).

Tudo isso nos serviu bem para avaliar qual igreja estamos construindo. O que estamos construindo passará no teste de fogo? O fogo termina com tudo banal, com superficialidade, religiosidade, carnalidade. Tudo o que é madeira, feno e palha queima rapidamente.

Mas o fogo também tem outra função: purifica ouro, prata e pedras preciosas. Nós sairemos melhor disso tudo! Pelo menos, é o que Deus propôs, o que ele está "conspirando".

Não quero desperdiçar os últimos anos da minha vida construindo o que o fogo vai acabar. Eu quero investir naquele que durará pela eternidade. O que é? Vença os perdidos e edifique-os à imagem de Jesus. Deus nos ajude. Amém.

O que podemos dizer às nações, especialmente aos seus líderes?

Essa pandemia obriga as nações a parar e repensar o caminho que o mundo tomou nos últimos dois séculos, em nível social, econômico e ético.

ECONOMIA

Como humanidade, precisamos repensar o sistema econômico atual a nível global, nacional e empresarial. Essa pandemia revelou a fragilidade e, ao mesmo tempo, a injustiça estrutural do sistema econômico vigente.

A diferença entre ricos e pobres está aumentando na vasta maioria das nações do mundo.

O sistema econômico atual é baseado no individualismo e na ambição pessoal. A base da convivência social deve ser a máxima de Jesus: "Você amará seu próximo como a si mesmo". Um aspecto importante da coexistência social é a economia. É necessária uma nova economia baseada no trabalho e no amor ao próximo. É urgente desenvolver uma grande reforma econômica baseada em uma ética social.

ECOLOGIA

Como humanidade, precisamos assumir nossa responsabilidade, pois somos administradores e cuidadores de nossa casa comum, o planeta Terra.

É uma loucura continuar enquanto avançamos. Seria como fazer um grande buraco no barco em que estamos todos. Mais uma vez o amor ao dinheiro aparece. A ambição

egoísta nos cega e nos deixa loucos. O que mais devemos esperar mudar? Precisamos de políticas estaduais nos níveis nacional e internacional e de educação em todos os níveis da sociedade sobre o cuidado com o meio ambiente.

SAÚDE

O acesso a bons cuidados de saúde não pode ser um privilégio daqueles com maior renda. Aqueles que sofrem de uma doença, aqueles que sofrem um acidente, aqueles que nascem com um mal congênito, não são culpados por sua miséria. A medicina não pode ser um negócio lucrativo, mas um serviço social. Graças a Deus que durante a atual pandemia, a maioria das nações priorizou o atendimento às pessoas infectadas, independentemente de suas possibilidades econômicas. Não deveria sempre ser esse o caso? Todas as nações devem desenvolver projetos de "medicina social".

O HOMBRE (ser humano)

O pós-modernismo descobriu que o homem não é apenas um animal racional como a modernidade mantinha, ele também é um ser social, afetivo, emocional e relacional. O homem em sua essência é um ser espiritual e, como tal, um ser transcendente e moral. Se subestimamos sua espiritualidade e moralidade, estamos destruindo o homem e, portanto, a humanidade.

A FAMÍLIA

O ataque ao casamento e à família tem sido feroz nos últimos 50 anos. Não existe, sob nenhum ponto de vista, uma integração da sociedade mais sábia e saudável do que a família "tradicional": o casamento normal, natural e estável formado por um homem e uma mulher. É doloroso ver tantas mães solteiras e, pior ainda, as "invenções" de casamentos não naturais, mesmo que em alguns países sejam legais. Destruir a família e seus valores é destruir a sociedade. Se uma mudança de rumo não for feita, o futuro social será catastrófico.

O que Deus diz às nações::

Isaías 24: 1-5

Olha, o Senhor deixa a terra nua e vazia! Incomoda sua face e dispersa seus habitantes! [...] a terra foi destruída. Ela ficou doente e com ela o mundo também. O céu e a terra adoeceram! A terra estava contaminada por causa de seus habitantes, porque eles transgrediram as leis.

Isaías 45. 21-24:

Põe os teus olhos em mim todos os termos da terra e recebe a salvação, porque eu sou Deus, e não existe mais. Eu jurei sozinho; Esta palavra de justiça saiu da minha boca e não será revogada: diante de mim todo joelho se dobrará, e diante de mim toda língua jurará e dirá de mim: "Certamente no Senhor há justiça e força

TAREFAS OS TRABALHOS EM GRUPOS:

1. Vamos fazer uma lista das coisas que consideramos absolutas e indispensáveis na igreja, e outra lista das coisas relativas, variáveis e dispensáveis. As duas listas deverão ser tão completas quanto possível.
2. Quais devem ser as principais estratégias da igreja na pós-pandemia?
3. Conscientes de nossa responsabilidade de ser a luz do mundo, de que maneira podemos afetar nossa sociedade?

Jorge Himitian